

## **EFICÁCIA DA INSULINA GLARGINA NO TRATAMENTO DA *DIABETES MELLITUS* TIPO I EM CÃES**

**Veruska Martins da Rosa Buchaim<sup>1</sup> ; Carlos Maia Bettini<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A diabetes mellitus é uma das endocrinopatias mais comuns nos cães, pode ser fatal se não for diagnosticada e tratada adequadamente. São conhecidos dois tipos desta patologia: o tipo I, ou diabetes insulino dependente e a tipo II, ou diabetes não dependente de insulina. A maior parte dos cães diabéticos depende de terapia com insulina exógena. A diabetes mellitus tipo I é caracterizada por um distúrbio no pâncreas endócrino com diminuição nos níveis séricos de insulina. A ausência deste hormônio pode levar a alterações no metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Os principais sinais clínicos da doença são poliúria, polidipsia, polifagia, perda de peso, catarata e outros. O diagnóstico da doença baseia-se nos quatro sinais clínicos clássicos citados, presença de glicosúria persistente (quando a glicose no sangue excede o limiar renal de 180 a 220 mg/dL) e hiperglicemia de jejum (acima de 200mg/dL, sendo a glicemia de jejum normal no cão e de 70 a 110 mg/dL). O tratamento do cão diabético consiste em modificação da dieta, exercícios físicos e insulino terapia, buscando-se controlar os níveis de glicose entre 100 a 250 mg/dl. A insulina Glargina é um análogo sintético da insulina humana, que possui um perfil sem picos de hipoglicemia e têm ação prolongada de até 24 horas. Como a hipoglicemia é a principal complicação da insulino terapia, o objetivo deste projeto de pesquisa será verificar a eficiência da insulina Glargina no controle da diabetes, evitando-se as crises de hipoglicemia e proporcionar uma melhor qualidade de vida para os animais diabéticos. Serão utilizados os animais diabéticos que forem atendidos no Hospital Veterinário Prontodog e Hospital Veterinário Cesumar no período de 09/2008 a 04/2009. A insulino terapia será iniciada na dose de 0,05 UI / kg, uma vez por dia. O animal receberá injeções subcutâneas da insulina Glargina. Será coletado sangue do animal a cada duas horas por até por até 12 h para avaliar a taxa de glicose. Os dados serão analisados na curva glicêmica, que será realizada para sinalizar o ajuste da insulina. O animal permanecerá internado por 24 a 48 horas, para da insulino terapia e realização do teste Frutosamina sérica e Urinálise. Dessa forma espera-se que a insulina Glargina seja eficaz no tratamento da diabetes mellitus do tipo I em cães controlando a glicose sanguínea (entre 100 a 250 mg/ml) durante 20 à 24 horas/dia, sem picos de hipoglicemia, estabilizando a densidade urinária < 1025 e a frutosamina sérica entre 400 a 500 µmol/l. Assim estaremos prevenindo as complicações da diabetes e a evolução do quadro para a cetoacidose diabética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cães; Diabetes Mellitus; Insulina Glargina

<sup>1</sup> Discente do Curso Medicina Veterinária. Departamento de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq-Cesumar (PIBIC-Cesumar). [Veruska\\_rosa@hotmail.com](mailto:Veruska_rosa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docentes do CESUMAR. Departamento de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. [bettini@cesumar.br](mailto:bettini@cesumar.br); [louremi@cesumar.br](mailto:louremi@cesumar.br)